

INFORMATIVO SOBRE ÓBITOS EM IDOSOS POR SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) representa uma condição de alta gravidade, especialmente entre a população idosa, que apresenta maior risco de complicações e óbitos devido à fragilidade imunológica, presença de comorbidades e menor capacidade de resposta fisiológica. Diante desse cenário, é fundamental que sejam adotados cuidados específicos, como o acompanhamento contínuo de condições crônicas (hipertensão, diabetes, cardiopatias e doenças pulmonares), além da identificação precoce de sinais de agravamento, como falta de ar, desconforto respiratório e queda na saturação de oxigênio. A busca por assistência médica imediata diante desses sintomas é essencial para reduzir a probabilidade de evolução para quadros críticos.

As ações de prevenção devem ser priorizadas, com foco na ampliação da cobertura vacinal, especialmente para influenza, COVID-19 e pneumococo, que são agentes frequentemente associados a quadros de SRAG. Além disso, é indispensável adotar medidas de proteção individual, como higienização das mãos, uso de máscara em ambientes com alta circulação viral e evitar exposição a aglomerações durante períodos de maior transmissão. No âmbito dos serviços de saúde, é necessário fortalecer a vigilância epidemiológica, capacitar profissionais para manejo clínico adequado e garantir a disponibilidade de leitos e suporte ventilatório. Essas estratégias são fundamentais para a redução da morbimortalidade por SRAG na população idosa, promovendo mais segurança e qualidade de vida (BRASIL, 2025).

A análise dos óbitos em idosos por SRAG tem papel estratégico na vigilância epidemiológica, pois permite identificar padrões de ocorrência, distribuição por faixa etária, perfil clínico e possíveis fatores associados à letalidade. Esses dados são essenciais para orientar intervenções direcionadas, como fortalecimento das ações de imunização, monitoramento precoce de casos, capacitação da rede assistencial e formulação de protocolos de manejo clínico. Além disso, a identificação de períodos sazonais de maior incidência pode auxiliar na preparação dos serviços de saúde, visando a redução da mortalidade nesse grupo populacional (BRASIL, 2025).

Até o dia 3 de junho de 2025, foram registrados 50 óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em idosos no estado do Maranhão. Observa-se predominância de pessoas da raça/cor parda (37 casos – 74%), conforme tabela 1 e maior concentração de ocorrências na Regional de Saúde de Imperatriz, responsável por 31 registros (62%). O município de Imperatriz foi o principal local de residência dos casos, com 24 óbitos (48%), tabela 2 e 3 consecutivamente. Em relação ao sexo, houve maior frequência entre o feminino, totalizando 27 casos (54%), gráfico 1.

Tabela 1. Raça/cor de óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.

Raça/Cor	(n)	(%)
Branca	9	18,00%
Preta	3	6,00%
Parda	37	74,00%
Indígena	1	2,00%
Total	50	100,00%

Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

Tabela 2. Regional de Saúde de Residência dos óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.

Regional de Saúde de Residência	(n)	(%)
Regional de saúde Metropolitana	9	18,00%
Regional de saúde de Açailândia	5	10,00%
Regional de saúde de Caxias	1	2,00%
Regional de saúde de Imperatriz	31	62,00%
Regional de saúde de Pinheiro	2	4,00%
Regional de saúde de Viana	1	2,00%
Regional de saúde de Zé doca	1	2,00%
Total	50	100,00%

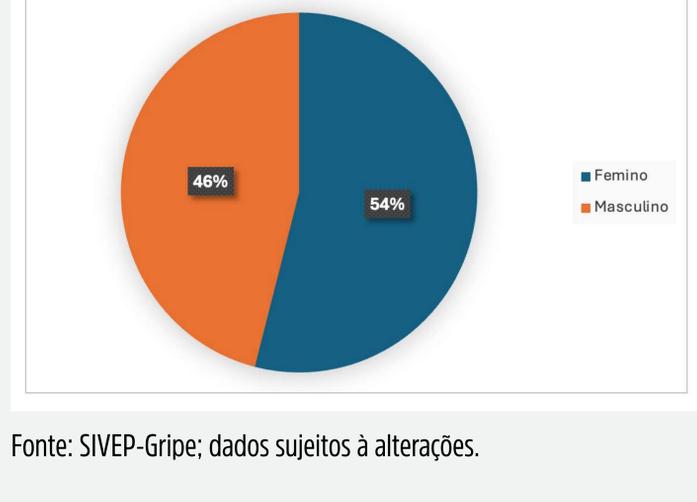
Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

Tabela 3. Município de residência de óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.

Município de Residência	(n)	(%)
Amarante do Maranhão	1	2,00%
Bom Jesus da Selvas	2	4,00%
Buriticupu	2	4,00%
Buritirana	2	4,00%
Campestre do Maranhão	1	2,00%
Caxias	1	2,00%
Estreito	1	2,00%
Guimaraes	1	2,00%
Imperatriz	24	48,00%
Itinga do Maranhão	1	2,00%
Paco do Lumiar	1	2,00%
Presidente Sarney	1	2,00%
São Bento	1	2,00%
São José de Ribamar	2	4,00%
São Luís	6	12,00%
Senador La Roque	2	4,00%
Zé doca	1	2,00%
Total	50	100,00%

Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

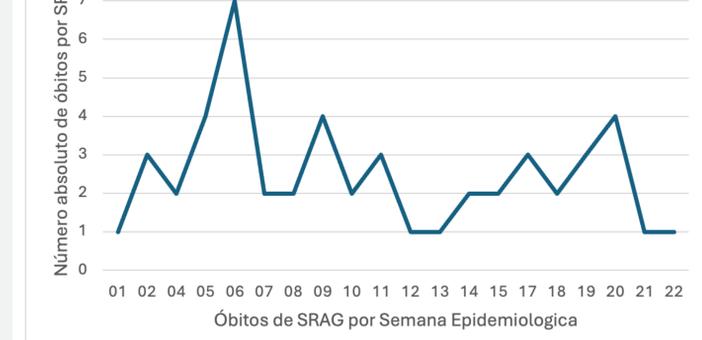
Gráfico 1. Sexo dos óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

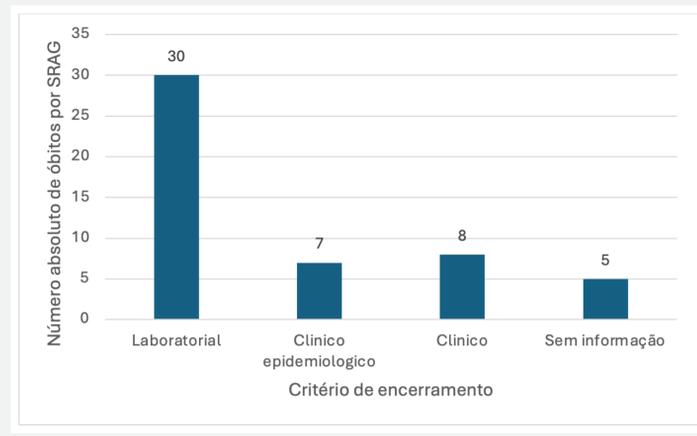
A semana epidemiológica 6 concentrou o maior número de notificações (7 casos – 14%), gráfico 2. Quanto ao critério de encerramento, prevaleceu o laboratorial, com 30 óbitos (60%), gráfico 2. Por fim, a classificação final mais frequente foi "SRAG não especificado", presente em 35 registros (70%), tabela 5. Esses dados reforçam a importância da vigilância ativa, da qualificação das notificações e do diagnóstico etiológico oportuno nos casos de SRAG em idosos.

Gráfico 2. Semana epidemiológica de notificação dos óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.



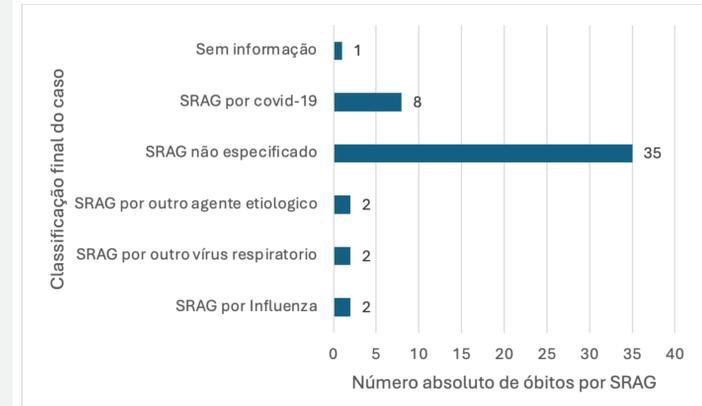
Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

Gráfico 3. Critério de encerramento de óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

Gráfico 4. Município de residência de óbitos por SRAG conforme raça/cor, Maranhão, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe; dados sujeitos à alterações.

Os sintomas mais frequentes entre os idosos que evoluíram para óbito por SRAG foram: dispneia e desconforto respiratório, ambos presentes em 42 casos, seguidos de tosse, registrada em 22 casos. Esses achados reforçam o padrão clínico respiratório agudo grave, com predomínio de comprometimento respiratório significativo.

Em relação à imunização dos idosos no estado do Maranhão, conforme dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) até o dia 3 de junho de 2025, foram aplicadas 255.895 doses de vacinas destinadas à prevenção das síndromes respiratórias. No entanto, a cobertura vacinal do grupo de idosos permanece abaixo do ideal, atingindo 29,32%, o que evidencia a necessidade de intensificação das estratégias de vacinação para este público-alvo, considerado de maior risco para complicações e óbitos por SRAG.

Fontes:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) – Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: jun. 2025.

Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe - (SIVEP-GRIFE).

Elaboração: Sala de Situação – 03/06/2025

Maria Monteiro/Geberson/Mayrlan Avelar